

A CRECHE "Bento Quirino", essa desconhecida... Uma instituição que merece ser conhecida e auxiliada - Um passeio no mundo dos pequeninos... - O Dia das Crianças na Creche - Uma visita que faz bem e edifica. Correio Popular, Campinas, 04 set. 1947.

Biblioteca Centro de Mendria - UNICAMP

A creche «Bento Quirino», essa desconhecida...

Uma instituição que merece ser conhecida e auxiliada — Um passeio no mundo dos pequeninos... — O Dia das Crianças na Creche — Uma visita que faz bem e edifica

Tocamos a campainha e, depois de alguns minutos, nos encontramos para além do portão, num desses pátios interiores, largos e limpos, silenciosos e bons, como há poucos hoje, e onde faz bem caminhar e viver. A época não gosta de silêncio nem de recato, e os velhos pátios esquecidos. Gostamos daquele.

Creche "Bento Quirino".
Tinhamos vaga idêntica sobre ela. Sabíamos-la abrigadora de crianças, auxiliadora de pais. Ouvimos a respeito dela expressões de todo tipo, desde os grandes elogios até essas outras, muito comuns entre o povo, que se criam quase como lenda, por ouvir aqui e ali ou, simplesmente, por fantasia e sonhar...
Entramos na saleta de espera: muito simples, no alto, em nicho de seim, uma imagem do Senhor; na parede frondeira, sob o crucifixo relembro do Congresso Eucarístico de 1942, os retratos do Papa Pio XII e outro, com emblema e paternal dedicatória, num ar sempre alegre e feliz, de Senhor Don Paulo de Tarso Campos, Bispo de Campinas.
Madre Maria Julia, Diretora da Creche, nos atendeu ali, na saleta iluminada, simples e atenciosa no relato, entrecidada em referir-se às crianças que lá dentro brincavam. Interessada em dar a conhecer o máximo a respeito da Casa, confiante em que o futuro será mais promissor do que o presente:
— "O Sr. sabe, o que mais nos interessa não é o presente: este é espinhoso e ingrato, mas o futuro dessas crianças há de ser o de pessoas mais felizes do que, doutra forma, seriam".



Vista da frente da Creche "Bento Quirino"

NO MUNDO DOS PEQUENINOS
Fomos ver as crianças. Em companhia de Madre Maria Júlia, seguimos por aqueles corredores silenciosos, onde tudo fala da presença delas e do cuidado que a elas se tributa. Tivemos, nessa caminhada, uma idéia clara e feliz de como passamos o dia ali na "Creche", para elas o seu mundo lar. — para muitas bem mais apaixonado e muito mais cativante que o próprio lar.
Vimos o laboratório limpo, as escovas de dentes, as canecas de leite. Ali, naquele comodezinho assado, tinham o dia no seio da casa. Tudo muito limpo, agradável, bonito e acolhedor. Depois, mais alem, o dormitório para a sexta diária, o sono necessário do meio do dia; dez caminhas em quarto amplo e alegre, ventilado e feliz.
Além dessas caminhas, vimos, noutro salão, grande numero de cadeiras de lona, pregueadeiras confortáveis para que, quando cansadas, tenham as crianças onde descansar e dormir.

Passamos ao Jardim de Infância: quadradinhos pelas paredes, mesas pequeninas, banquinhos na sala ampla e alta, tudo cor de rosa, mas coisas justinho para as crianças. Junto, a Sala de Brinquedos, outras mesas apropriadas, brinquedos de todos os tipos e para todos os tamanhos, autmatzinhos de pano bonecas, carrinhos, uma infinidade de coisas. Muito ar, muita alegria em todos os cantos e através de cada objeto por ali disposto e num dístico vivo sobre a parede, o sentido construtivo de tudo:
"Brincando, as crianças se educam"
Depois, pela corredora da casa abençoada, contínuamos a caminhada entrecidada e entrecidada para o mundo dos pequeninos. Vimos o refeitório, todo azul e cheio de claridade. Sentimos quando tomamos as crianças tomar ali a refeição e faz bem. E' muito agradável. Passamos, em seguida, à Escola Maternal e ali sentimos, outra vez, como tudo se faz, na Creche, para que cada minuto da criança, no dia que

passa ali, seja bem aproveitado, bem vivido e bem economizado na edificação da vida. Ali se encontravam cadeirinhas de lona, pregueadeiras para descanso dos pequeninos após as refeições.
Chamou-nos também a atenção, por toda parte, nas paredes e sobre os portais, a presença de quadros com textos de magistério ensino. Aqui, por exemplo, numa porta de entrada, esta bela sugestão:
"Prende o coração da criança à grandeza, e dela fará uma grandeza."
Ali, nitido e bonito, verdadeiro e grande, outro quadro de ensino:
"Educar é formar Cristo nas almas."
Vimos as crianças no pátio: alegres, espontaneas, simples e confiantes como todos os pequeninos, recebiam-nos com cantos e sorrisos. Nenhum constrangimento ali. Nada escondido para além daqueles olhinhos bons e meigos. Alma à flor dos olhos e das palavras. Falavam a todos sem receio. Percebíamos que se encontravam felizes e contentes. Um instante que fez bem aquele um instante com almi-

nhas puras e desprevenidas, donas de um outro mundo e de um outro reino bem mais superiores a tudo quanto julgamos ter de grande por aqui, em nossas grandezas flusórias de adultos e entendidados da vida.
O DIA DAS CRIANÇAS
Depois de tudo visto, tendo passado ali pelo Consultório médico e visto fichários e registros, consultório que é uma maravilha de limpeza e gosto, depois de tudo Madre Maria Julia nos foi explicando na voz mansa e clara:
— "Aqui ficam essas crianças desde as sete da manhã, quando entram, até a tardezinha quando regressam a casa. Recebem tudo, desde os banhos da manhã. E tudo do melhor possível, com rigoroso controle médico e dietético. Essas coisas que o sr. vai ler, por ai, nas paredes, lembramos por em prática: de tudo zelamos para a saúde física. Cuidamos em que o alimento seja nutritivo e abundante, cuidamos do sono durante o dia, zelamos da criança de acordo com todas as idades. Instruimola para que seja alegre e feliz, lutamos para que ela faça a felicidade dos pais.
Em tudo: brinquedos, escolas, alimento, médico, fé. Amparamos os corações como do corpo: sabemos que dali sairá o bem ou o mal, e cremos que educar é formar Cristo na alma. A tarde, quando a mãe, operária ou doméstica, vem buscar seu filhinho, entregamo-lo na presença de quem tudo foi feito para torná-lo feliz não só durante o dia mas também no futuro.
Quando um momento, como se recorda algo de muito grande e bom, Madre Maria Júlia prosseguiu depois:
— "Temos aqui, todos os meses, uma Reunião com as Mães. Vem aqui, estabelecemos contacto, conversamos, mostramo-lhes o que temos para seus filhinhos, deixamo-las examinar tudo quanto fazemos por eles e fazemos questão de que sintam serem eles felizes nas horas passadas aqui. Ficamos até comedidas quando há pouco tempo, examina-

do tudo, algumas mães passaram-se a chorar: estavam comovidas ante o que viam, e afirmavam que jamais poderiam pensar tanto se fizesse por seus filhinhos pequeninos. Faziam idéias muito diferentes da "Creche" e estavam comovidas por ser a realidade muito diversa daquilo que tinham ideado".
A Creche "Bento Quirino" tem uma Diretoria cuja luta se faz notável no objetivo de conseguir meios necessários à manutenção de obra tão custosa e grande:
Presidente, D. Lucila Prado Pinto; Secretária, dr. Maria José Barreto, Tesoureira, dr. Otília Peixoto; Assistente Reclusiva, Mons. Loschi.

Diretora: Madre Maria Júlia; Médico Assistente: dr. Tácito de Carvalho e Silva.
A Instituição se encontra sob a orientação completa das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria.
Saímos de lá edificadas; cotejamos fichas, vimos registros, contemplamos crianças, ponderamos circunstâncias. Saímos a considerá-las a grandeza de tanta obra. Parámos nos aspectos materiais: para que as crianças recebam, como recebem, tantos benefícios, desde o banho de manhã, a roupa para uso na Creche, a limpeza que lhes dá vigor e beleza, que as transformam por completo, para que tudo isso se faça aos necessários não poucos metros, — porque são enormes as despesas.
Saímos a considerar que a Creche merece duas coisas pelo menos: muito auxílio e maior divulgação da grande obra que realiza.
Relativamente ao que faz e realiza, é muito pouco conhecida. E' desconhecida mesmo. Aquela Casa merece a visita amulhada de todos quantos desejem sentir que não feneceu no mundo, ainda, os dons benditos do amor e da dedicação, da caridade e da esperança.
Faz bem ir lá: a gente sai muito confiante, mais feliz de que não a carne ou o sangue prevalecerá neste mundo, mas o espírito e o amor. — os momentos em que os caminhos se eternizam.

desde o banho de manhã, a roupa para uso na Creche, a limpeza que lhes dá vigor e beleza, que as transformam por completo, para que tudo isso se faça aos necessários não poucos metros, — porque são enormes as despesas.
Saímos a considerar que a Creche merece duas coisas pelo menos: muito auxílio e maior divulgação da grande obra que realiza.
Relativamente ao que faz e realiza, é muito pouco conhecida. E' desconhecida mesmo. Aquela Casa merece a visita amulhada de todos quantos desejem sentir que não feneceu no mundo, ainda, os dons benditos do amor e da dedicação, da caridade e da esperança.
Faz bem ir lá: a gente sai muito confiante, mais feliz de que não a carne ou o sangue prevalecerá neste mundo, mas o espírito e o amor. — os momentos em que os caminhos se eternizam.

desde o banho de manhã, a roupa para uso na Creche, a limpeza que lhes dá vigor e beleza, que as transformam por completo, para que tudo isso se faça aos necessários não poucos metros, — porque são enormes as despesas.
Saímos a considerar que a Creche merece duas coisas pelo menos: muito auxílio e maior divulgação da grande obra que realiza.
Relativamente ao que faz e realiza, é muito pouco conhecida. E' desconhecida mesmo. Aquela Casa merece a visita amulhada de todos quantos desejem sentir que não feneceu no mundo, ainda, os dons benditos do amor e da dedicação, da caridade e da esperança.
Faz bem ir lá: a gente sai muito confiante, mais feliz de que não a carne ou o sangue prevalecerá neste mundo, mas o espírito e o amor. — os momentos em que os caminhos se eternizam.



A hora da roda e do canto no mundo dos pequeninos

Uma pagina antiga do ensino primario em Campinas

Como surgiu a Escola "Rio Branco", antiga "Alemã" — Num tempo em que o policiamento era escasso

A Escola "Rio Branco" nome atual da antiga Escola Alemã, foi fundada a 17 de Abril de 1863.
E' simples a sua história.
Há oitenta anos atrás, em meio de grande efervescência e revolta entre o elemento escravo, quase nulo se fazia o policiamento em Campinas. Visto, porém, ser necessário manter a ordem e as garantias individuais, cidadãos particulares se reuniam para o nuter e o realizavam. Por esse tempo vieram os primeiros alemães e solidários e cooperadores no bem público, se ofereceram para auxiliar na guarda urbana. Asseto o auxilio pela Câmara Municipal, foram os tontos.



Rio Branco.

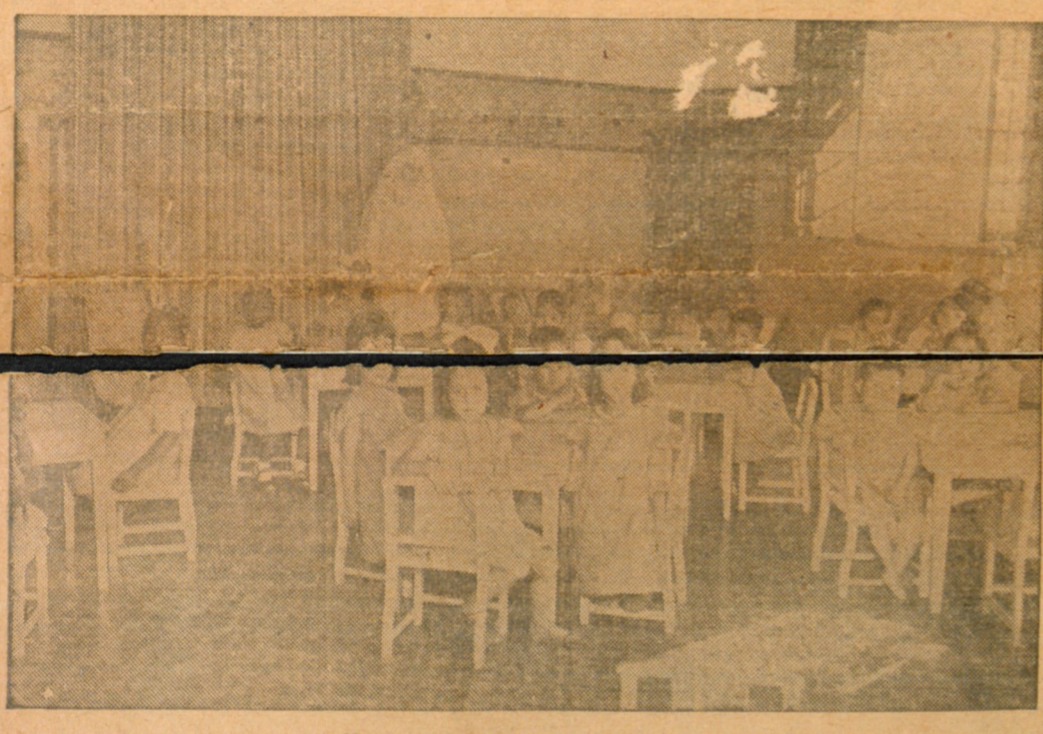
Trabalham ali, atualmente, quatro professores: maestro Carlos Zink, que é também o diretor; Walter Zink; D. Lydia Hellwig e D. Lucia Zink, professora de bordados.
Desde o principio contou essa casa de ensino com grande numero de alunos brasileiros. Entre pessoas ilustres que cursaram as suas aulas, citam-se: Dr. Genésio de Almeida Moura, lente da Universidade de São Paulo; Reinaldo Laibart, chefe do tráfego da Companhia Paulista; Arnaldo A. de Godói, médico; dr. Gustavo Ambrósio, chefe da Cruzada Nacional de Educação e honrado com a Ordem do Cruzeiro do Sul; dr. Edwin Zink, médico; dr. Clemente Haltman; dr. Carlos Lencastre e dr. Oswald Faber.

Quando um momento, como se recorda algo de muito grande e bom, Madre Maria Júlia prosseguiu depois:
— "Temos aqui, todos os meses, uma Reunião com as Mães. Vem aqui, estabelecemos contacto, conversamos, mostramo-lhes o que temos para seus filhinhos, deixamo-las examinar tudo quanto fazemos por eles e fazemos questão de que sintam serem eles felizes nas horas passadas aqui. Ficamos até comedidas quando há pouco tempo, examina-

De 1889 a 1896, a Escola Alemã muito sofreu por causa da febre amarela, visto como muitas famílias alemãs, que trabalhavam na Companhia Paulista de estradas de Ferro, foram para Jundiá e para o Rio Claro em virtude de ter a Escola transferido para ali as suas officinas.
Em primeiro de Outubro de 1931, deu-se um grande acontecimento na história do estabelecimento: as duas Escolas Alemãs se fundiram na atual "Rio Branco".

De 1889 a 1896, a Escola Alemã muito sofreu por causa da febre amarela, visto como muitas famílias alemãs, que trabalhavam na Companhia Paulista de estradas de Ferro, foram para Jundiá e para o Rio Claro em virtude de ter a Escola transferido para ali as suas officinas.
Em primeiro de Outubro de 1931, deu-se um grande acontecimento na história do estabelecimento: as duas Escolas Alemãs se fundiram na atual "Rio Branco".

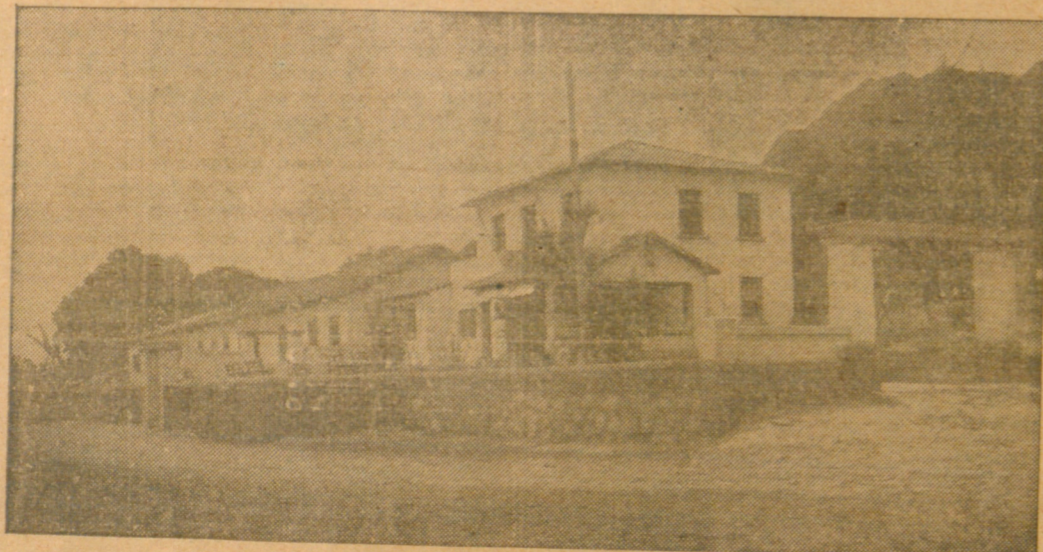
De 1889 a 1896, a Escola Alemã muito sofreu por causa da febre amarela, visto como muitas famílias alemãs, que trabalhavam na Companhia Paulista de estradas de Ferro, foram para Jundiá e para o Rio Claro em virtude de ter a Escola transferido para ali as suas officinas.
Em primeiro de Outubro de 1931, deu-se um grande acontecimento na história do estabelecimento: as duas Escolas Alemãs se fundiram na atual "Rio Branco".



Numa aula do Jardim da Infância

Educandario «São Paulo»

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA EXCLUSIVAMENTE PARA MENINOS
Estrada Municipal, Campinas - Valinhos
Chácara Sta. Maria, Caixa Postal, 314



O EDUCANDARIO "SAO PAULO" acha-se instalado no campo, possuindo as virtudes e as belezas de uma Estancia Climática, por isso mesmo que é um sítio ideal para o perfeito desenvolvimento fisico e espirital de toda criança em idade escolar.
Recebendo diariamente os benefícios salutarés da vida ao ar livre, onde tudo é luz e sol, sossêgo, alegria e saúde, os seus alunos têm oportunidades iguais de dar livre expansão aos impulsos próprios da idade, que são o desejo ávido de correr e brincar e a certeza segura da liberdade que lhes perforce, liberdade que não lhes tolhe os movimentos nem lhes intimida a vivacidade natural.
Convivendo em ambiente por todos os motivos sadio, formado de meninos da mesma idade, onde os desejos e as vontades de um são as de todos, onde prevalecem sentimentos iguais e pensamentos semelhantes, aí encontra todo educando possibilidades seguras de aprimorada educação, a qual se processa natural e progressivamente.
O EDUCANDARIO "SAO PAULO" proporciona aos seus alunos um adequado regime alimentar, riquíssimo de vitaminas indispensáveis a um pleno crescimento organico e robustês mental. Para tanto, dispõe de culturas próprias, fais como hortã, gado leiteiro, pomar, etc. Dispõe, igualmente, de fontes d'agua rádio-ativa, da qual se serve para seu abastecimento.
Para pedidos de prospectos e favor dirigir-se ao endereço acima ou pelo fone: 2-0-6-2

ESCRITORES EM VIAGEM

Sem falar em Octavio de Faria, que há meses se encontra na Europa, outros escritores brasileiros viajaram também para Portugal e França: Carolina Nabuco, por exemplo, autora de "A Sressora" e "Chama e Cintas", dois romances de grande sucesso, acaba de viajar para Roma, onde pretende demorar-se de dois a três meses. Também Pedro Calmon, o ilustre autor de "História de Castro Alves" e "A Bela de Ouro", embarcou a 5 de Julho para Lisboa, de onde irá a Paris, em viagem de recreio e estudos ao mesmo tempo. Luiz da Câmara Cascudo também se prepara para ir a Lisboa, onde vai tomar parte num Congresso de Folclore.

SRS. ANUNCIANTES

sem anunciar, as suas mercadorias não poderão ser conhecidas e sem as suas vendas poderão ser aumentadas. Constatem o preço do "CORREIO POPULAR"

UM ESCRITOR PARAIBANO

José Vieira, o autor de "Espelho de Casados" e "Vida e Aventuras de Pedro Malasarte", sem favor algum pode ser considerado um dos nossos melhores escritores e romancistas de atualidade, isto apesar de sua evidente modestia, pois ele geralmente vive e trabalha em silêncio, pouco amigo da publicidade como é. Podemos informar, no entanto, que José Vieira acaba de entregar à Editora José Olympio os originais do seu novo livro — "Um Reformador da Cidade do Rio" — romance de costumes carioca.

As Lâmpadas EDISON e MAZDA
Sempre brilham mais!
A sua vista é o seu maior tesouro...
...PROTEJA-A, usando luz abundante e apropriada em todas as dependências do lar! Há anos que a General Electric dedica seus recursos científicos e técnicos, criando novos tipos de lâmpadas que proporcionem luz apropriada em quantidade suficiente para as necessidades visuais. Novos encantos poderão ser também descobertos no seu lar colocando em cada abajour ou globo, as lâmpadas que sempre brilham mais — Edison G. E. Mazda.
Procure ouvir os "Festivais G. E." todas as 4. as feiras na Rádio Nacional às 20,30 hrs., em ondas médias (980 kcs.) e curtas (30.86 metros) e na Rádio Record de São Paulo no mesmo horário, às 6. as